



O ESTADO DE S.PAULO

Julio
(185
DIF
Ruy

Estado de S.Paulo

Buscar

Busca local

LI

ÍNDICE GERAL

CONTEÚDO LIVRE

ESPAÇO ABERTO

NOTAS E INFORMAÇÕES

NACIONAL

INTERNACIONAL

VIDA&

ECONOMIA & NEGÓCIOS

METRÓPOLE

CADERNO 2

ESPORTES

ESTADINHO

FEMININO

PARTICIPAÇÃO

ESPECIAIS

Sábado, 25 novembro de 2006

▶ [edições anteriores](#)

CADERNO 2

[ÍNDICE GERAL](#) | [ÍNDICE DA EDITORIA](#) | [ANTERIOR](#) | [PRÓXIMA](#)

só assinante

VERSÃO DI

VERSÃO AD

Shopping Es

CLASSIFICADOS

AUTOS

OPORTUNIDADES

IMÓVEIS

EMPREGOS

Canais

Shopping

Blogs estadao.com.br

Revista Feminina

Consultor Jurídico

Link

Agronegócios

Jornal do Carro

Finanças Pessoais

Investimentos

Saúde

Turismo

Tempo

Loterias

Horóscopo

Foto Repórter

Ferramentas

RSS

Discador

Webmail

Canal do Leitor

Veja Também



Lloyd, do gibi V de Vingança, esmiúça SP

Quadrinhista perambula pela cidade para criar álbum da série Cidades Ilustradas

Jotabê Medeiros

A história em quadrinhos V de Vingança começou a ser publicada em 1981 e terminou em 1989.

Tornou-se um clássico do gênero. Aos 54 anos, o quadrinhista britânico David Lloyd, co-autor daquela série que criticava o totalitarismo (levada ao cinema pelos irmãos Wachowski), é o convidado da série Cidades Ilustradas, da Casa 21, para traduzir o significado de São Paulo em quadrinhos. A série começou em 2000, quando o cartunista francês Jano foi convidado pra ilustrar o Rio de Janeiro. Depois, o espanhol Miguelanxo Prado fez Belo Horizonte e Jean-Claude Dennis a cidade de Belém. Lloyd, que está desde sexta-feira documentando São Paulo com três câmeras fotográficas, falou ao Estado.

Quais suas primeiras impressões sobre São Paulo?

Guia de Serviços
Top Imobiliário
Prêmio de Mídia
Curso de Jornalismo
Conheça o Estadão
Responsabilidade Corporativa

O ESTADO DE S. PAULO



Assine o Estado
Portal do Assinante

jornal da tarde



Assine o Estado
Portal do Assinante

No dia que cheguei, estava ensolarado e quente. No dia seguinte não estava mais. No dia seguinte, chovia. O tempo muda muito rápido em São Paulo. É uma cidade que é uma mistura de verde e cinza, e contém muitos elementos de outras grandes metrópoles. Tem um desenvolvimento fascinante. Dizem que é fria, mas acompanhei uma grande experiência de pessoas ajudando umas às outras. Estou fazendo uma lista das coisas que estão me impressionando, mas é muito pouco tempo ainda. Fui ao Museu da Imigração Japonesa, que é muito interessante, e vi as velhas mansões da Avenida Paulista. Acho que sou muito privilegiado por ter sido convidado para fazer esse álbum. É uma honra e um desafio. Duro, como todo desafio.

O sr. chegou a ver os trabalhos anteriores da série?

Tentei não ver, para não me sentir desestimulado. Não estou certo do que esperar em São Paulo, sei que é essa cidade gigante da América Latina, muito industrializada, caótica. Mas essas são as informações básicas. Não quis começar com preconceitos, quis ouvir e ver por mim mesmo. Informação demais pode ser tão ruim quanto pouca informação. Quero ver aquilo que eu posso e aquilo que eu devo ver.

As reações ao seu trabalho V de Vingança são radicais. Aqui no Brasil, parte da imprensa detestou o filme.

É comum que a opinião conservadora seja assim. O filme lida com muitos elementos do fascismo. Quando saiu nos Estados Unidos, muitos não gostavam da idéia dizendo que era um filme sobre um terrorista. É uma ridícula simplificação. V era um revolucionário, não um terrorista. E o filme trata mais sobre a liberdade do indivíduo do que de uma situação política. No livro original, depreende-se da história que a única liberdade real é uma posição anarquista. Não é a defesa de um sistema político ou filosófico. Acho que o filme é muito valente em sua posição, já que foi feito por uma major do cinema. Como foi a repercussão de público aqui no Brasil?

Foi boa, mas acho que a maior parte do público, muito jovem, viu o filme como um filme de ação comum.

Isso é ótimo. Hoje em dia, a maior parte dos filmes de ação não têm uma mensagem, e não gosto das histórias que não dizem nada. Meu trabalho mais recente, Kickback, é um thriller policial, mas no fundo traz uma mensagem. Não se trata apenas de contar uma história, mas de ter algo a dizer. Minha atitude, como quadrinhista, é a mesma de um dramaturgo, que procura encenar a sua história. Não se trata da

Digite a marca ou pro

Em todo o site

Busca

Termo de uso

Americanas.com

Celulares com câmera a partir de R\$199 em até 12x + Frete Gr

Marisa.com.br

Comece a pagar em fevereiro em 8x fixas n Cartão Marisa Clique aqui

Submarino

TV de Plasma 42" + Decoder TVA Gradiente R\$ 4999 em até 10x +

Fastshop

Tv 29" Slim Plana LG + Grátis* R\$1199 12x

ÁGUA QUENTE 24 hs dia!

Conforto, prazer e economia no banho de toda a família com o AQUECEDOR SO Soletrol. Super Promoção!

SORTE ONLINE

Sua Lotérica na Internet. Não perca a oportunidade de ficar RICO!!!! Aposte com seus próprios números sem pegar filas!!!! www.sorteonline.com.br

GSM Mania

Aparelho Siemens CF62 Preço imperdível ! 10X R\$42,40

Pro Computer Informática

NB Acer 2451 WXCI/Celerom 1,46Ghz 256Mb, Hd 40Gb, Combo,Tela 15,4 WXGA Windows XP Home Inglês de 2699,00 por 2599,00

Netunia.com.br

Super Oferta!!! Video G PlayStation 2 3x R\$ 310,00

DVDs DE TREINAMENTO C/ PROF. MARINS

Ligue Agora! Com Treinamento Seu Negócio Avança.

Commit:(11)3067-14

Lingerie para você arrasar na Casa das Calcinhas- Custa Pou Seduzir

Sutiã Super Up mais famoso do mundo! de R\$69,50 por R\$35,00

obrigação de ser um artista polêmico, mas de ter a obrigação de dizer algo. O filme, por ser um sucesso em todo o mundo, também possibilitou que muita gente conhecesse um personagem histórico, Guy Fawkes, que ninguém sabia quem era.

Então, certamente, o sr. deve gostar dos filmes de Ken Loach.

Acho Ken Loach fantástico. Extraordinário seu filme Terra e Liberdade. É um artista com grandes princípios e, se você me compara com ele, é uma altíssima companhia. Mas Loach tem uma perspectiva muito realista, um tanto sério demais. Eu já penso que é importante entreter as pessoas enquanto lhes conta algo. Mas é fundamental contar a história que você quer contar, não a que querem que você conte. O equilíbrio entre entreter e alertar é muito importante.

Muita gente achou que o filme não faz jus aos quadrinhos.

Um monte de gente achou que ficou muito hollywoodiano.

Mesmo o autor, Alan Moore, detestou.

Sim. Mas eu gosto de pensar em outras circunstâncias artísticas. Pessoalmente, reagi diferente de Alan. Acho que é realmente hollywoodiano, mas é uma boa visão do original. Eu vi o script antes de permitir as filmagens, e aquela mensagem que o filme traz é verdadeira. É preciso ter em mente que um filme não é o original, apenas parte do original. Fiquei grato de ser representado pela produção, tanto que até ajudei na promoção do filme.

(SERVIÇO)

David Lloyd. Fnac Pinheiros/ Fórum de Eventos. Av. Pedroso de Moraes, 858, 3.º andar, 4501-3000. Hoje, 16 h. Grátis